

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



Edson da Silva

(Organizador)

Atena
Editora
Año 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



Edson da Silva

(Organizador)

Atena
Editora
Año 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0590-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.900221910>

1. Salud. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra "*Ciencias de la salud: Oferta, acceso y uso 4*" compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca das ciências da saúde. O livro integra diversas áreas do conhecimento que analisaram temas contemporâneos relacionados aos processos de saúde e doença.

Diversos profissionais, estudantes universitários, professores e pesquisadores da área de saúde, do Brasil e de países da América Latina, compartilham seus trabalhos científicos. A obra foi organizada em 14 capítulos e reúne as contribuições dos autores por meio de pesquisas de natureza básica e aplicada, revisões de literatura, ensaios teóricos e vivências no contexto da saúde.

Espero que esta coletânea contribua com o enriquecimento da formação universitária e da atuação multiprofissional no âmbito das Ciências da Saúde. Agradeço os autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível e convido os leitores para uma imersão em cada capítulo desta obra.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A RELEVÂNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA O CUIDADOS DE PREMATUROS

Camila Ribeiro Lima
Fabiane da Silva Rodrigues Oliveira
Tonny Venâncio de Melo
Paloma de Farias Guerra
Francimar Neto de Almeida Lopes
Iara Priscila Inácio de Freitas
Julia Fernanda Gouveia Costa
Samantha Costa de Sousa
Bruna Daniel Alves da Cruz
Ana Luiza Araújo Santana
Maria Beatriz Miranda Alves
Lais Eleuterio Dias
Walker Alves Costa
Marcia Pontes Alves
Paloma Diana Cancian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219101>

CAPÍTULO 2..... 5

LA OBESIDAD INFANTIL EN LA CIUDAD DE MÉXICO. UNA MIRADA AL JARDÍN DE NIÑOS

Araceli Benítez Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219102>

CAPÍTULO 3..... 14

NIVEL DE INSTRUCCIÓN ACADÉMICA DE LOS PADRES Y SU RELACIÓN CON EL ESTADO NUTRICIONAL DE LOS INFANTES PREESCOLARES EN TRES BARRIOS DEL CANTÓN LA LIBERTAD 2021

Yanedsy Díaz Amador
Isoled Del Valle Herrera Pineda
Patricia Del Pilar Suárez González
Yanelis Suárez Angerí
José Carlo Mero Cevallos
Yara Shamira Perero Silvestre
Gladys Carolina Villacis Apolinario
Beatriz Valeria Game Cruz
José Luis Jaramillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219103>

CAPÍTULO 4..... 25

ALIMENTACIÓN, NUTRICIÓN Y ACTIVIDAD FÍSICA EN LA PREVENCIÓN DE HIPERTENSIÓN ARTERIAL

Marcos Elpidio Pérez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219104>

CAPÍTULO 5..... 37

MUERTES POR COVID-19 EN MATO GROSSO DO SUL, BRASIL, EN EL AÑO DE 2021

Vitória Pinheiro de Queiroz
Fellipe Eduardo Braga Vieira
Ivanilda Ferreira Santana
Lucas Rodrigues Xavier
João Italo Fortaleza de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219105>

CAPÍTULO 6..... 46

EL CONSUMO DE DROGAS EN LA ETAPA JUVENIL DURANTE LA PANDEMIA DE COVID- 19

Neris Marina Ortega Guevara
Liana Consuegra Cogle
Anabel Pérez González
Itati Carolina Escobar Mateus
Andrea Paola Carrasco Amagua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219106>

CAPÍTULO 7..... 55

ANÁLISE SENSORIAL COMPARATIVA DE SABONETE EM BARRA A BASE DE ÓLEO DE COCO MANIPULADO VERSUS SABONETE COMERCIAL

Flavia Scigliano Dabbur
Adelson Pereira da Silva Júnior
José Eraldo dos Santos
Clayton Henrique Santos Tavares Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219107>

CAPÍTULO 8..... 73

COMPLICACIÓN MECÁNICA DE PRÓTESIS ARTICULAR INTERNA, PSEUDOARTROSIS DE TIBIA IZQUIERDA

Yanetzi Loimig Arteaga Yanez
Yoel López Gamboa
Neris Marina Ortega Guevara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219108>

CAPÍTULO 9..... 84

EJERCICIO Y PRÁCTICA DE LA BIOÉTICA NARRATIVA SOBRE CASOS DE PACIENTES CON CÁNCER CERVICOUTERINO

María Luisa Pimentel Ramírez
Mario Enrique Arceo Guzmán
Guillermo García Lambert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219109>

CAPÍTULO 10..... 97

MATERIAL DIDÁTICO DA COLUNA VERTEBRAL DEMONSTRANDO A APLICAÇÃO DE

ANESTÉSICO NA RAQUIANESTESIA

Uriel Di Oliveira Neves
Ana Luiza Endo
Bruna Comis Hendges
Lucas da Costa Schiavo
Mikaela Franco da Luz
Andrielle Pereira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191010>

CAPÍTULO 11 108

TEST ADAPTADO COMO INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA DETECTAR ALTERACIÓN DE COORDINACIÓN MOTORA EN EL ADULTO MAYOR

Gabriela Estefanía Robalino Morales
Juan Briceño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191011>

CAPÍTULO 12..... 114

DISTRIBUCIÓN Y ABUNDANCIA DE GASTRÓPODOS FLUVIALES Y TERRESTRES CON VARIABLES METEOROLÓGICAS MEDIANTE LA MODELACIÓN MATEMÁTICA. SANTA CLARA, VILLA CLARA, CUBA

Frank Manuel Wilford González
Rigoberto Fimia-Duarte
David del Valle Laveaga
Alfredo Meneses Marcel
Ricardo Osés Rodríguez
José Iannacone
Rafael Armiñana García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191012>

CAPÍTULO 13..... 133

A RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E O DIABETES MELLITUS TIPO 1

Danielle Freire Gonçalves
Verena Potter de Carvalho Bezerra
Priscila Roque Rocha
Rodrigo Santiago da Costa
Katanne Medeiros Vieira
Valeria Talissa Ferreira Rodrigues
Alex Silva Lima
Stanley Janary Ferreira Junior
Adrielly Barbosa Pedroso
Raphael Vitor Mesquita Moura
Carlos Felipe dos Santos de Campos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191013>

CAPÍTULO 14..... 137

INTERVENCIÓN EDUCATIVA DESDE LA FISIOTERAPIA EN TIEMPOS DE COVID-19 EN

ECUADOR, UN APORTE DESDE EL ÁREA CIENTÍFICA Y HUMANA

Geomara Paola Solórzano Vela

Lisbeth Josefina Reales Chacón

Gabriela Alejandra Delgado Masache

Sonia Alexandra Álvarez Carrión

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191014>

SOBRE O ORGANIZADOR 153

ÍNDICE REMISSIVO 154

ANÁLISE SENSORIAL COMPARATIVA DE SABONETE EM BARRA A BASE DE ÓLEO DE COCO MANIPULADO VERSUS SABONETE COMERCIAL

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 04/08/2022

Flavia Scigliano Dabbur

Centro Universitário Cesmac – Faculdade de Farmácia
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/4139616797573659>

Adelson Pereira da Silva Júnior

Centro Universitário Cesmac – Faculdade de Farmácia
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/2846629193382878>

José Eraldo dos Santos

Centro Universitário Cesmac – Faculdade de Farmácia
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/7671152255941667>

Clayton Henrique Santos Tavares Filho

Centro Universitário Cesmac
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/9443573959859998>

RESUMO: O uso do óleo de coco vem ganhando destaque na indústria cosmética, devido a grande quantidade de benefícios que ele proporciona, dentre eles se destaca a capacidade do aumento de hidratação. A análise sensorial em cosméticos ajuda a entender o consumidor, sendo uma ferramenta essencial no desenvolvimento de produtos de sucesso no mercado. Neste estudo objetivou-se avaliar o sensorial do sabonete

em barra manipulado a base de óleo de coco comparativamente a um sabonete comercial contendo óleo de coco. Foram selecionados aleatoriamente 30 consumidores não treinados, de idade entre 18 e 60 anos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (60%). Os testes com as duas amostras (21A e 34A), foram realizados em laboratório seguindo procedimentos pré-estabelecidos. Foi aplicado o questionário de forma *online*, onde o participante respondeu quanto a formação, cremosidade e duração da espuma, sensação após o uso do sabonete, se gostou do sabonete, se compraria o sabonete e qual das amostras gostou mais. Diante dos resultados apresentados, o sabonete manipulado teve 77% de preferência. Conseguiu-se perceber com esta pesquisa que os participantes preferem um sabonete que produza uma espuma intensa, cremosa e que deixe a pele com uma sensação agradável após seu uso. Com isso, pode-se pensar na oportunidade de empreendimento e inovação no desenvolvimento do sabonete testado.

PALAVRAS-CHAVE: Análise sensorial. Sabonetes. Cosméticos.

COMPARATIVE SENSORIAL ANALYSIS OF SOAP BASED ON MANIPULATED COCONUT OIL VERSUS COMMERCIAL SOAP

ABSTRACT: The use of coconut oil has gained prominence in the cosmetic industry, due to the great amount of benefits it provides, among them the capacity to increase hydration stands out. Sensory analysis in cosmetics helps to understand the consumer, being an essential tool

in the development of successful products in the market. The aim of this study was to evaluate the sensory of a bar soap manipulated based on coconut oil compared to a commercial soap containing coconut oil. Thirty untrained consumers, aged between 18 and 60 years, were randomly selected. Most participants were female (60%). The tests with the two samples, 21A and 34A, were carried out in the laboratory following pre-establish procedures. The on line questionnaire was applied by the researches, where the participant answer about the foam formation, creaminess, foam durability, sensation after using, if he liked the soap, if would buy the soap and which of the samples the participant liked best. The results showed that the manipulated soap had 77% preference. We were able to perceive with this research that the participants prefer a soap that produces an intense, creamy foam and leaves the skin feeling great after using it. Based on the results we can think of the opportunity for entrepreneurship and innovation in the development this kind of soap.

KEYWORDS: Sensory analysis. Soaps. Cosmetics.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de ‘higiene’ é derivado de Higiéia, a deusa grega da saúde, e filha do célebre médico e Deus das artes curativas, Asclépio. Tantos os gregos como os romanos davam muita importância ao cuidado corporal e à educação física. Os romanos só conheciam o banho privativo em casa (FRANQUILINO, 2009).

Antes do surgimento de tais palavras, homens já utilizavam artifícios de beleza e higiene. Nos primórdios de nossos hábitos existiam rituais relacionando asseio corporal com pureza espiritual. Ao longo da história, a concepção de limpeza se transformou conforme o contexto social, o clima, a religiosidade e os costumes de cada época. Os produtos de higiene foram se incorporando ao cotidiano conforme a evolução histórica dos hábitos de asseio (FRANQUILINO, 2009).

Durante a Idade Média os banhos públicos eram elementos integrantes da cultura rural e urbana, o que inicialmente serviu como meio de limpeza e de cuidado corporal, foi acusado como fonte de infecção de numerosas epidemias (ASHENBURG, 2007). No século XVI, na França e Inglaterra, por ordem real, as casas de banho foram interditadas. A Europa, em sua maioria, renunciou quase completamente ao banho. Em lugar de água e sabão se utilizavam perfumes e cosméticos. A limpeza corporal nos banhos passou a ser considerada como algo desprezível (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

Apartir do século XVIII a água passa a ser utilizada em banhos, mas apenas no século XIX a higiene é enaltecida e o uso do sabonete passa se desenvolver consideravelmente. O uso de xampu por chineses, é descrito na literatura no século XVIII (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

Paralelamente ao banho surgiu uma série de produtos com fins específicos. Estes produtos podem ser agrupados nas seguintes especialidades cosméticas: Sabonete em barra; Sais para banho; Óleos para banho; Sabonete líquido; Sabonete líquido cremoso

(PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

No século VII iniciaram o emprego de cal cozida para a fabricação de sabões em barra, mais duros e firmes, para a limpeza de roupas. Graças aos árabes o sabão alcançou as costas do Mediterrâneo, implementado na Espanha, Itália e França, particularmente. O porto de Marselha, no sul da França, tornou-se o principal centro de trânsito de sabão acabado e outros materiais empregados em sua fabricação. No século IX, numerosas saboarias instalaram-se nesta região e fabricava um sabão suave à base de óleo de azeite de oliva, vendido sob o nome de *savon* de Marseille (NAVARRE, 1975).

O sabão era considerado um artigo de luxo, pelos altos impostos e pelo difícil processo de obter-se o álcali (proveniente das cinzas de madeira queimada) necessário ao processo de saponificação. A revolução na produção de sabão chegou definitivamente com a síntese química do hidróxido de sódio (NAVARRE, 1975).

Em 1791 o químico francês Nicolas Leblanc (1742-1806) patenteou um processo de fabricação de carbonato de sódio ou barrilha, a partir de sal comum. Foi o primeiro grande passo rumo à fabricação comercial de sabão em larga escala (FOGAÇA, [s.d]). A produção de sabão tornou-se industrial, porém, o produto destinava-se quase exclusivamente à indústria têxtil. Havia a necessidade de uma nova consciência de higienização corporal. Com o apoio dos governos, um trabalho de educação foi iniciado nas escolas e continuou com o exército, que passou a implementar o uso do chuveiro e sabão. Sabões de uso domésticos, começam a aparecer, no início do século XX (LUNDMARK, 1992).

A química de produtos de saboaria ficou basicamente a mesma até 1916, quando o primeiro tensoativo de síntese apareceu na Alemanha com resposta a uma escassez de óleos e gorduras de origem natural decorrente da primeira Guerra Mundial e hoje são conhecidos sob o nome de tensoativos (NAVARRE, 1975).

Os produtos utilizados comumente para a fabricação do sabão comum são o hidróxido de sódio ou potássio além de óleos, gorduras animais ou vegetais (AMBROGI, 1987).

O óleo de coco e seus derivados são extensamente utilizados pela indústria de cosméticos e vêm ganhando destaque na mídia com inúmeros benefícios cosméticos. Dentre eles se destacam a capacidade do aumento da hidratação capilar e cutânea, além de possuir propriedades antioxidantes com efeito antienvhecimento (COLTORTI; CONTALDO; SCALFI, 1991; LIAU *et al.*, 2011; RUETSCH *et al.*, 2001).

A composição química do óleo de coco é constituída por ácido caprílico, cáprico, mirístico, palmítico, esteárico, oléico, linoléico e ácido láurico. Na pele pode proporcionar nutrição, especialmente em peles muito ressecadas devido a sua composição ser provida 100% por ácidos graxos e lipídeos (MAJEWski, 2017).

O mercado de cosméticos no Brasil vem crescendo exponencialmente nas últimas décadas, colocando o país na 4ª colocação do ranking mundial de maior mercado consumidor do mundo (ABIHPEC, 2021).

A busca por produtos com ingredientes de origem natural no segmento de Higiene Pessoal Perfumaria e Cosméticos (HPPC) aumenta ano a ano. A demanda por informações detalhadas também está aumentando. Em especial os consumidores mais jovens, vêm desenvolvendo o hábito de checar tanto os componentes como as políticas sociais, de sustentabilidade e formulação (ABIHPEC, 2019).

Na avaliação da qualidade de cosméticos, é indiscutível o papel da análise sensorial como instrumento de medida científica, uma vez que não existe nenhum instrumento analítico capaz de substituir os sentidos humanos (ISAAC *et al.*, 2012).

A análise sensorial é uma ciência que mede, analisa e interpreta as reações dos sentidos da visão, olfato, audição, paladar e tato aos produtos. É uma ciência de pessoas; ou seja, as pessoas são essenciais para obter informações sobre os produtos (STONE, 1999).

A análise sensorial em cosméticos surgiu da necessidade da indústria em alcançar a exigência cada vez mais alta do mercado consumidor, sendo uma ferramenta essencial no desenvolvimento de produtos de sucesso no mercado. A qualidade sensorial é necessária para a fidelidade do público e a recompra do produto, além de ser parte inerente do plano de controle de qualidade da indústria (EALI, 2019).

Os métodos sensoriais podem ser divididos em analíticos (discriminativos e descritivos) e afetivos. Os métodos discriminativos são realizados através de testes que irão indicar a existência ou não de diferença entre amostras analisadas. São testes objetivos e podem ser empregados em controle de qualidade, desenvolvimento de novos produtos e para testar a precisão e a confiabilidade dos provadores (TEIXEIRA, 2009).

O objetivo geral dos testes sensoriais analíticos descritivos é a identificação (“qualificação”) e/ou a quantificação de características sensoriais em vários produtos: testes com escalas categorizadas e de análise descritiva. Exigem a utilização de provadores treinados (ou, pelo menos, experientes com a(s) característica(s) em estudo e de escalas para a quantificação da intensidade da sensação (ESTEVES, 2009).

Os testes afetivos acessam diretamente a opinião (preferência e/ou aceitabilidade) do consumidor já estabelecido ou do consumidor potencial de um produto, a respeito de características específicas ou ideias sobre o produto a ser avaliado (VIEIRA, 2015).

Os ensaios de Controle de Qualidade em cosméticos avaliam as características físicas, químicas e microbiológicas das matérias-primas, embalagens, produtos em processo e produtos acabados. Assim, a verificação da conformidade das especificações deve ser vista como um requisito necessário para a garantia da qualidade, segurança e eficácia do produto e não somente como uma exigência regulatória (BRASIL, 2007).

De acordo com o site EWG *Skin Deep* (2021), que é um dos maiores banco de dados sobre matérias-primas usadas nos cosméticos e produtos de limpeza, existem registrados 35 sabonetes na forma sólida e líquida a base de óleo de coco.

O objetivo da pesquisa foi avaliar o sensorial do sabonete em barra manipulado a

base de óleo de coco comparativamente a um sabonete comercial contendo óleo de coco.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de a análise sensorial assegurar o desempenho de um produto em relação ao consumidor, pois ela tem papel importante no uso de um produto por qualquer consumidor, já que os resultados dos testes podem definir sua permanência no mercado. Por meio dos testes com voluntários, é possível ver se as características esperadas estão sendo atingidas.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Tratou-se de um estudo experimental, com abordagem qualitativa e quantitativa e que foi realizado nos laboratórios da Farmácia Escola e do Campus I do Centro Universitário Cesmac.

O projeto de pesquisa foi enviado e devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Cesmac, com o parecer de nº 4.957.564 (Anexo C), em 08 de setembro de 2021.

2.1 Amostra

As amostras utilizadas foram: sabonete em barra manipulado, nomeado como 21A e sabonete comercial contendo óleo de coco nomeada como 34A.

A amostra de sabonete em barra manipulado que foi utilizada, foi produzida e analisada por Costa; Costa; Dabbur (2020).

A amostragem dos voluntários foi do tipo probabilística, composto por 30 consumidores não treinados aleatórios da cidade de Maceió - AL. O tamanho da amostragem se baseou no teste pareado diferença ou preferência (bicaudal, $p=1/2$) (LEONARDI, SPERS, 2015).

2.2 Recrutamento dos sujeitos e aquisição do consentimento livre e esclarecido

A abordagem dos voluntários foi realizada no Campus I do Centro Universitário Cesmac, localizado na Rua Conego Machado 918, Bairro Farol, na cidade de Maceió – AL. Foram abordados de forma aleatória, tanto alunos como colaboradores que estivessem transeuntes nesse Campus entre os meses de setembro e outubro de 2021.

Foi explicado o objetivo da pesquisa e caso a pessoa se interessasse em participar foram esclarecidas as possíveis dúvidas. Após isso, foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.3 Procedimentos

- Os voluntários, no máximo 2 por vez, foram direcionados ao laboratório
- As duas amostras identificadas por códigos, foram entregues aos voluntários; foram dadas as orientações do teste e seguidas as etapas:

- As mãos foram molhadas com 30 mL de água potável pelo pesquisador;
- A amostra foi esfregada na palma das mãos por 30 segundos;
- As mãos foram esfregadas sem amostra por 30 segundos;
- As mãos foram enxaguadas em água corrente;
- Foi aplicado, pelos pesquisadores, o questionário em formato *online* pela plataforma *Google Forms*, (**Anexo I**) que foi respondido pelos participantes;
- A sequência foi realizada separadamente com cada amostra (sabonete manipulado e comercial).
- Tempo total da pesquisa, por voluntário, foi de aproximadamente 15 minutos.

Iniciais do nome:	Idade:	Gênero:
Quanto a formação de espuma do sabonete?	<input type="checkbox"/> Adorei <input type="checkbox"/> Gostei muito <input type="checkbox"/> Gostei um pouco <input type="checkbox"/> Não gostei nem desgostei <input type="checkbox"/> Desgostei um pouco <input type="checkbox"/> Desgostei muito <input type="checkbox"/> Detestei <input type="checkbox"/> Não desejo responder	
Quanto a cremosidade da espuma		
Quanto a duração da espuma		
Quanto a sensação após o uso do sabonete		
De uma maneira geral você gostou do sabonete?		
Você compraria esse sabonete?	<input type="checkbox"/> Certamente compraria <input type="checkbox"/> Provavelmente compraria <input type="checkbox"/> Talvez comprasse ou não <input type="checkbox"/> Provavelmente não compraria <input type="checkbox"/> Certamente não compraria <input type="checkbox"/> Não desejo responder	
Qual dos 2 sabonetes você gostou mais?	<input type="checkbox"/> 21A <input type="checkbox"/> 34A <input type="checkbox"/> Não desejo responder	

Anexo I. Questionário aplicado aos voluntários.

Fonte: Autores, 2021.

2.4 Análise de dados

Os resultados obtidos foram comparados a valores tabelados, Teste pareado diferença ou preferência (bicaudal, $p=1/2$), onde verificou-se se há diferença entre as amostras à nível de significância (LEONARDI, SPERS, 2015).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises sensoriais com 30 julgadores não treinados, onde percebeu-se que a maioria dos julgadores eram do gênero feminino 18 (60%) (**Figura 1**) e a maioria tinha idade entre 18 e 28 anos (83%) (**Figura 2**).

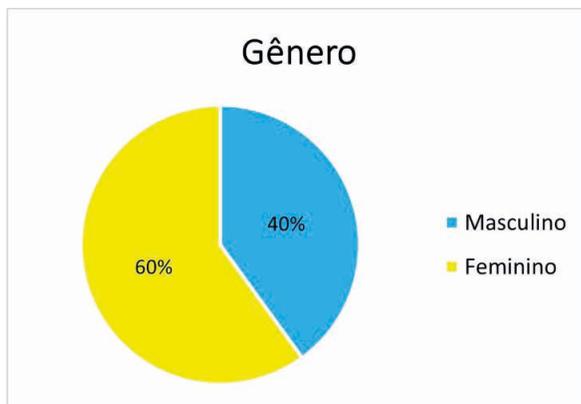


Figura 1 – Gênero dos julgadores.

Fonte: Autores, 2021.

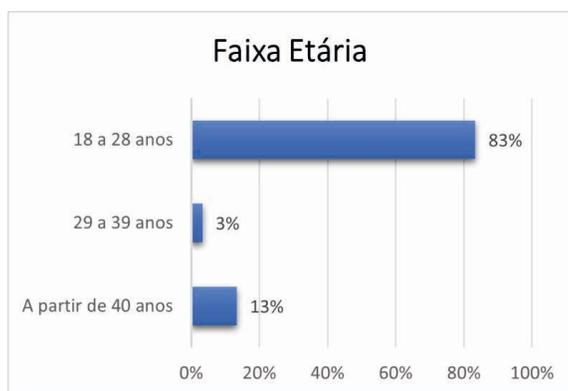


Figura 2 – Faixa Etária.

Fonte: Autores, 2021.

Segundo estudos de Appas *et al* [s.d] em uma análise de emulsões cosméticas, eles concluíram que ao comparar os resultados do painel sensorial treinado com o estudo com o consumidor, perceberam que embora o painel treinado não tenha percebido diferença significativa na maioria dos atributos sensoriais dos produtos, os consumidores conseguiram diferenciar os produtos quanto aos atributos avaliados. O que indica a importância da avaliação sensorial ser realizada também por consumidores habituais do produto em questão.

A **Figura 3** refere-se à primeira pergunta do questionário sobre a formação de espuma do sabonete, onde a amostra 21A recebeu 16 votos (53,3%) para adorei, 13 (43,3%) gostei muito e 1 (3,3%) gostei um pouco e a amostra 34A recebeu 6 votos (20%) para adorei, 9 (30%) gostei muito, 10 (33,3%) gostei um pouco, 3 (10%) não gostei nem desgostei e 2 (6,7%) desgostei um pouco.

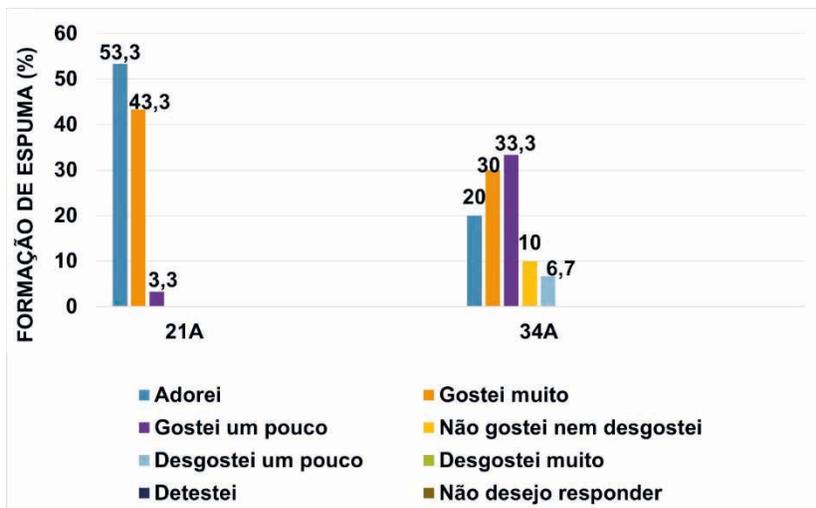


Figura 3 – Formação de espuma dos sabonetes.

Fonte: Autores, 2021

Os julgadores relataram que o principal motivo de escolher a amostra 21A foi a maior produção de espuma em relação a amostra 34A.

Apesar de se ter conhecimento da não influência da espuma na atividade de uma formulação de sabonete, a maioria das pessoas prefere utilizar um produto que faça uma quantidade maior de espuma, razão pela qual, a importância de se avaliar a espuma formada e sua manutenção durante um tempo já pré-estabelecido (BARBIZAN *et al.*, 2013).

Durante o treinamento do painel sensorial, os provadores obtêm conhecimentos e desenvolvem certas capacidades técnicas, como a detecção, reconhecimento, descrição e discriminação de estímulos, necessárias para valiação sensorial (Kemp *et al.*, 2009). A **Figura 4** refere-se à segunda pergunta do questionário sobre a cremosidade da espuma, onde a amostra 21A recebeu 17 votos (56,7%) para adorei e 13 (43,3%) para gostei muito. A amostra 34A recebeu 6 votos (20%) para adorei, 13 (43,3%) gostei muito, 5 (16,7%) gostei um pouco, 3 (10%) nem gostei nem desgostei e 3 (10%) desgostei um pouco.

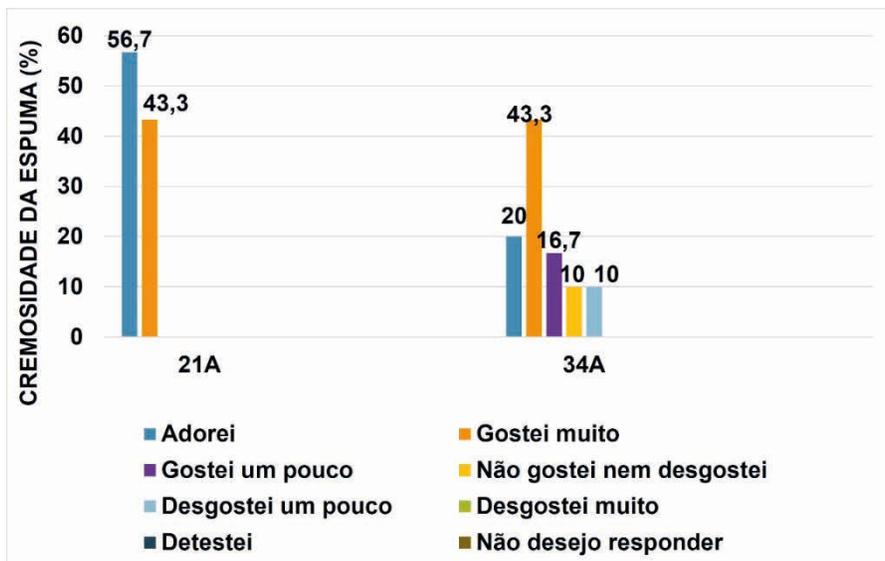


Figura 4 – Cremosidade da espuma.

Fonte: Autores, 2021

A formação da espuma e sua cremosidade na amostra 21A pode ser devido à adição do óleo com seus ácidos graxos livres, tendo em vista que não foi utilizado nenhum tensoativo na formulação, conforme demonstrado na **Tabela 1**.

Já na amostra 34A, a pouca formação de espuma e sua cremosidade pode estar relacionada com os tensoativos presentes na formulação, (**Tabela 2**), como por exemplo o seboato de sódio e o cocoato de sódio, deixando a espuma pesada e instável (BIGHETTI, 2008). Esses ingredientes são de origem natural e por isso espumam menos do que o tensoativo sintético lauril éter sulfato de sódio. O que foi relatado por Costa; Costa; Dabbur (2020), desde os testes “in vitro” que a formação de espuma, da amostra 34A era inferior a amostra 21A e isso não foi diferente dos testes “in vivo” realizados nesta pesquisa.

Matéria Prima	INCI name	Função
Óleo de coco extravirgem	<i>Cocos nucifera oil</i>	MP Saponificável
Hidróxido de Sódio	<i>Sodium Hydroxide</i>	Agente saponificante
Butilhidroxitolueno (BHT)	<i>Butylated hydroxytoluene</i>	Antioxidante
Água purificada	<i>Aqua</i>	Solvente

Tabela 1 – Descrição das matérias primas utilizadas na amostra 21A.

Fonte: EUROPEAN COMMISSION, 2006; Costa; Costa; Dabbur, 2020. Autores, 2021.

Matéria Prima	INCI name	Função
Seboato de sódio	<i>Sodium tallowate</i>	Surfactante/Tensoativo
Cocoato de sódio	<i>Sodium palm kernelate</i>	Surfactante/Emulsificante
Água	<i>Aqua</i>	Solvente
Glicerina	<i>Glycerin</i>	Umectante/Solvente
Cloreto de sódio	<i>Sodium chloride</i>	Adjuvante/Viscosidade
Hidróxido de sódio	<i>Sodium hydroxide</i>	Tampão/Desnaturante
EDTA tetrasódico	<i>Tetrasodium edta</i>	Quelante
Ácido Etridônico	<i>Etridonic acid</i>	Quelante
FBA 315	<i>Disodium distyrylbiphenyl disulfonate</i>	Surfactante/Controle de viscosidade
Butilhidroxitolueno (BHT)	<i>Butylated hydroxytoluene</i>	Antioxidante
Dióxido de titânio	<i>Titanium dioxide</i>	Corante
Óleo de coco	<i>Cocos nucifera oil</i>	MP saponificável
Fragância	<i>Parfum, coumarin</i>	Odorizante

Tabela 2 – Descrição da lista de ingredientes utilizados na amostra 34A.

Fonte: EUROPEAN COMMISSION, 2006; Costa; Costa; Dabbur, 2020. Autores, 2021.

É provável que na amostra 21A houve uma maior quantidade de óleo de coco na produção do sabonete, já que não foi utilizado tensoativos complementares na formulação.

De acordo com Ribeiro e Seravalli (2001), os sabões são produzidos a partir dos óleos pelas reações de saponificação que é uma reação de neutralização. Essa reação do óleo com solução aquosa de álcali resulta na formação de glicerol e em uma mistura de sais alcalinos de ácidos graxos.

O óleo de coco é rico em ácidos graxos de cadeia média, cerca de 65%. Segundo a RDC nº 482 de 1999, que aprova o regulamento técnico para fixação de identidade e qualidade de óleos e gorduras vegetais (BRASIL, 1999), o óleo de coco possui na sua composição os seguintes ácidos graxos: caprílico, cáprico, láurico, mirístico, palmítico, esteárico, oleico e linoleico.

A **Figura 5** refere-se à terceira pergunta do questionário sobre a duração da espuma, onde a amostra 21A recebeu 13 votos (43,3%) para adorei, 16 (53,3%) para gostei muito e 1 (3,3%) para gostei um pouco. A amostra 34A recebeu 5 votos (16,7%) para adorei, 10 (33,3%) gostei muito, 9 (30%) gostei um pouco, 2 (6,7%) nem gostei nem desgostei, 3 (10%) desgostei um pouco e 1 (3,3%) detestei.

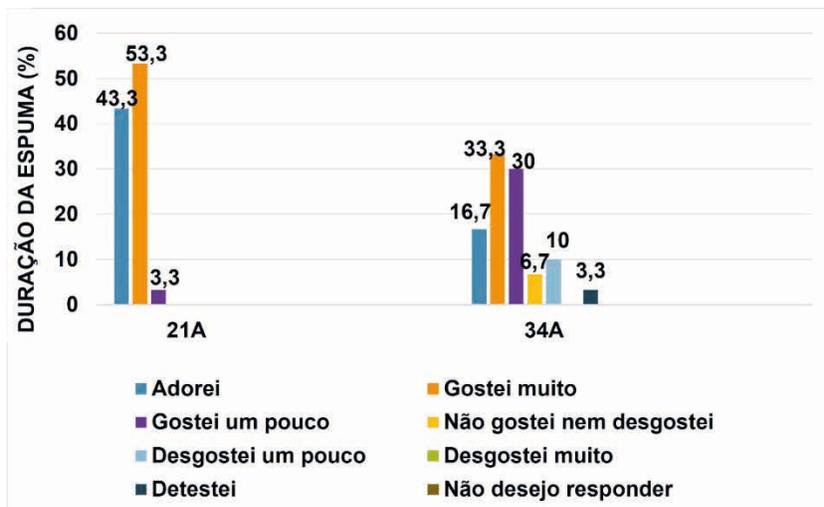


Figura 5 – Duração da espuma dos sabonetes

Fonte: Autores, 2021.

Segundo Costa; Costa; Dabbur (2020), no teste “in vitro” de formação de espuma foi possível observar diferença entre as soluções 21A, 34A e a padrão de lauril sulfato de sódio, a solução da 21A inicialmente mostrou bastante espuma sendo esta densa, permanecendo estável até o término do teste e a solução da 34A, mostrou espuma densa, mas com volume significativamente inferior, este reduziu com o tempo da análise, já a solução padrão mostrou inicialmente espuma alta e densa, mas rapidamente baixou seu nível e tornou-se menos densa.

Podemos perceber que a amostra 21A foi preferida pelos julgadores no quesito de duração da espuma. Os julgadores tiveram mais dúvidas na amostra 34A como podemos perceber pelas respostas. Provavelmente a diminuição da espuma pode ter sido devido a temperatura e ambiente. Fatores externos como temperaturas elevadas podem ocasionar no aceleração de reações físico-químicas (BRASIL, 2004), o que pode ter levado a degradação do tensoativo utilizado na formulação, o qual é responsável pela formação da espuma (GARCIA *et al.*, 2009).

A **Figura 6** refere-se à quarta pergunta do questionário sobre a sensação após o uso do sabonete, onde a amostra 21A recebeu 12 votos (40%) para adorei, 13 (43,3%) para gostei muito, 4 (13,3%) para gostei um pouco e 1 (3,4%) não gostei nem desgostei. A amostra 34A recebeu 8 votos (26,7%) para adorei, 8 (26,7%) gostei muito, 11 (36,7%) gostei um pouco e 3 (10%) nem gostei nem desgostei.

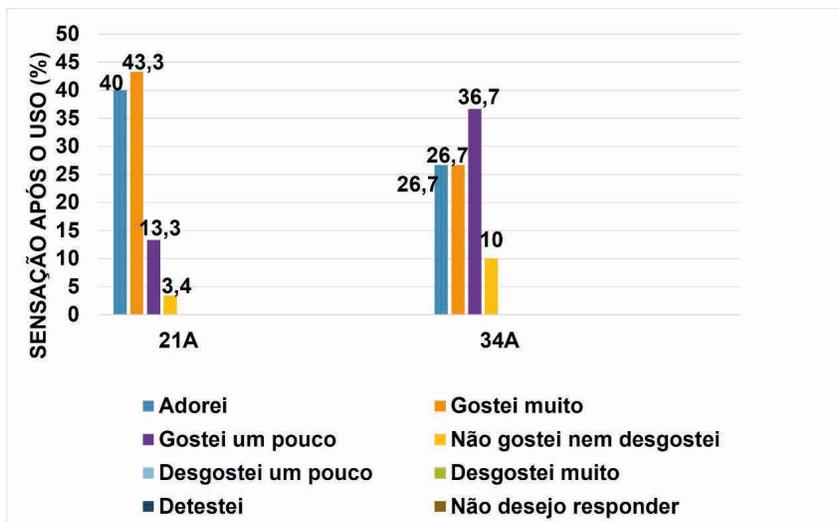


Figura 6 – Sensação após o uso dos sabonetes.

Fonte: Autores, 2021.

Segundo Laszlo (2017) o óleo de coco possui propriedades altamente hidratante e umectante, essencial no desenvolvimento de produtos cosméticos para o cuidado com a pele, em especial pela alta concentração de ácido láurico, um tipo de ácido graxo com propriedades antissépticas, eficaz no combate de micro-organismos causadores de doenças de pele.

Os participantes da pesquisa relataram que após usar as duas amostras, a sensação nas mãos foi de limpeza e sentiram as mãos macias e hidratadas e a amostra 21A mostrou resultados satisfatórios.

Os consumidores são cada vez mais exigentes na qualidade dos produtos, principalmente no que toca às propriedades sensoriais. Desta forma, torna-se importante perceber os mecanismos que mais afetam estas características e a aceitabilidade pelos consumidores (RAFAEL, 2017).

A **Figura 7** refere-se à quinta pergunta do questionário, se de maneira geral ele gostou do sabonete, onde a amostra 21A recebeu 15 votos (50%) para adorei, 14 (46,7%) para gostei muito e 1 (3,3%) para gostei um pouco. A amostra 34A recebeu 7 votos (23,3%) para adorei, 11 (36,7%) gostei muito, 8 (26,7%) gostei um pouco e 4 (13,3%) nem gostei nem desgostei.

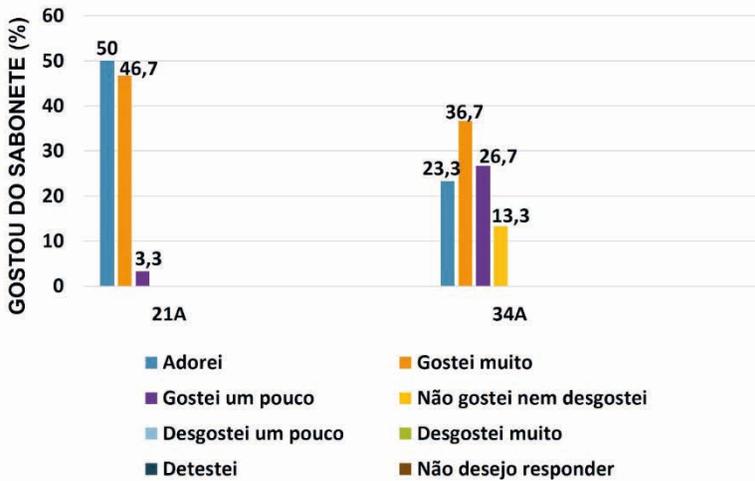


Figura 7 – Gostou do sabonete.

Fonte: Autores, 2021.

Segundo Parente; Manzoni; Ares (2011), a aplicação da análise sensorial no desenvolvimento de formulações cosméticas é peça-chave para a obtenção de formulações bem aceitas pelos consumidores. Além disso, o sensorial de uma formulação é tão importante quanto sua eficácia clínica, uma vez que é sabido que consumidores não dão continuidade ao uso de formulações com sensorial desagradável mesmo sabendo que elas podem trazer benefícios para a pele (GUEST *et al*, 2013).

A **Figura 8** refere-se à sexta pergunta do questionário, você compraria esse sabonete, onde a amostra 21A recebeu 24 votos (80%) para certamente compraria, 4 (13,3%) provavelmente compraria, 1 (3,3%) talvez comprasse ou não e 1 (3,3%) para provavelmente não compraria. A amostra 34A recebeu 7 votos (23,3%) para certamente compraria, 13 (43,3%) provavelmente compraria, 9 (30%) talvez comprasse ou não e 1 (3,3%) para provavelmente não compraria.

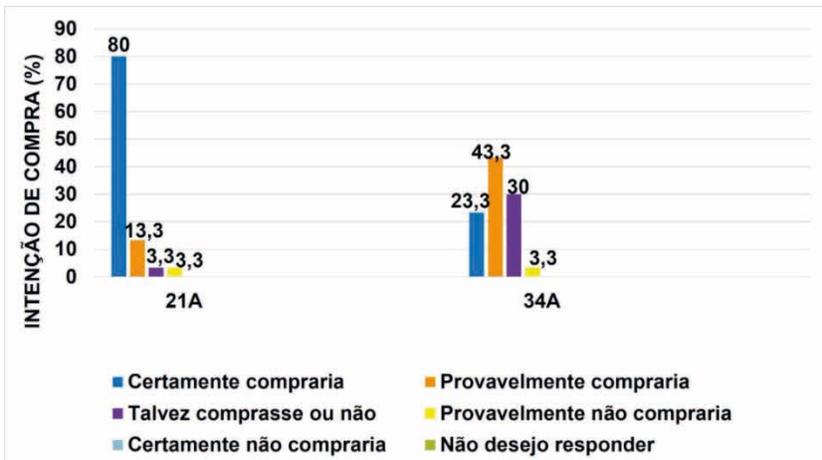


Figura 8 – Intenção de compra das amostras testadas.

Fonte: Autores, 2021.

A amostra 21A, teve uma maior intenção de compra por conta dos atributos sensoriais e às necessidades dos usuários como formação da espuma, cremosidade da espuma e sensação na pele após o uso.

A **Figura 9** refere-se à aceitação das amostras, onde usou-se o teste de comparação pareada para avaliar a aceitação das amostras 21A e 34A. Perguntou-se qual das duas amostras o participante gostou mais, a amostra 21A recebeu 23 (77%) votos e a amostra 34A recebeu 7 (23%) votos. Consultando os valores do Anexo A, o número mínimo de respostas corretas para o nível de significância 5% é 21. Podemos concluir que a amostra 21A foi mais aceita que a amostra 34A.

Em pesquisa realizada por Oliveira e Júnior (2018), foi feita uma análise sensorial com três sabonetes de diferentes essências, eles concluíram que por meio da análise sensorial nota-se que as avaliações dos produtos foram positivas, com porcentagem acima de 80% de aceitabilidade, em sua maioria.

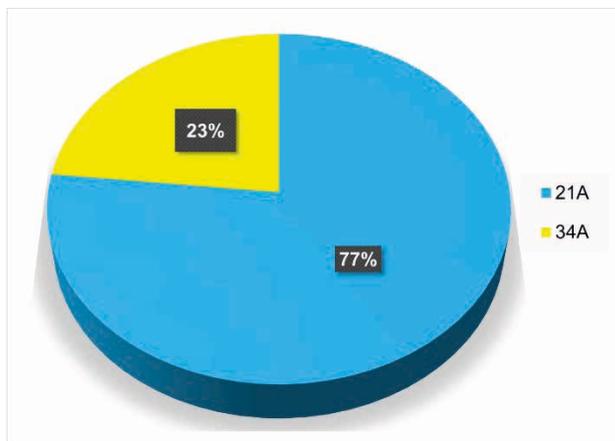


Figura 9 – Aceitação das amostras 21A e 34A em %.

Fonte: Autores, 2021.

O nível de aceitação dos sabonetes está diretamente relacionado aos atributos sensoriais e às necessidades dos usuários como manuseio da barra de sabonete, espuma, perfume, sensações na pele após o uso. Outras propriedades intensamente solicitadas são hidratação, luminosidade e brilho, limpeza, nutrição e emoliência (MORAES, 2007).

4 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, observou-se uma maior aceitabilidade da amostra do sabonete manipulado. Observa-se que nenhum dos atributos avaliados foi considerado como “desgostei muito” e “detestei”.

Com esta pesquisa, conseguiu-se perceber que os participantes preferem um sabonete que produza uma espuma intensa, cremosa e que deixe a pele com uma ótima sensação após o uso dele. O sabonete manipulado a base de óleo de coco teve uma avaliação muito positiva, o que se faz pensar na oportunidade de empreendimento e inovação no desenvolvimento do sabonete testado.

É fundamental um novo estudo de análise sensorial, para ter resultados com painel treinado e não treinado para ver se há diferença entre os atributos pesquisados.

REFERÊNCIAS

ABIHPEC. **Caderno de Tendências 2019-2020**. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/publicacao/caderno-de-tendencias-2019-2020/>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

ABIHPEC. **Panorama do Setor – Atualização abril 2021**. Disponível em: <https://abihpec.org.br/site2019/wp-content/uploads/2021/05/Panorama_do_Setor_Atualizado_Abril-Rev3.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

AMBROGI, A.; VERSOLATO, E. F.; LISBOA, J. C. F. **Unidades modulares de química**. São Paulo: Hamburg, 1987.

APPAS, C. T. F. *et al.* **Análise sensorial de emulsões cosméticas: perfil sensorial x estudo com consumidores**. s.d.

ASHENBURG, K. **Passando a limpo: o banho da Roma antiga até hoje**. São Paulo: Larousse, 2007.

BARBIZAN, F.; FERREIRA, E. C.; TESCAROLLO DIAS, I. L. Sabonete em barra produzido com Óleo de oliva (*Olea europaea* L.) como proposta para o desenvolvimento de cosméticos verdes. **Biofar Rev. Biol. Farm.**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2013.

BIGHETTI, Aparecida Erica et al. Desenvolvimento de sabonete em barra com óleo de buriti (*Mauritia flexuosa* L.). **Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 20, n. 5/6, p. 10-16, 2013.

BRASIL Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução **RDC nº 482, de 23 de setembro de 1999**. Aprova o Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Óleos e Gorduras Vegetais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 de setembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia de controle de qualidade de produtos cosméticos**: Uma abordagem sobre os ensaios físicos e químicos. Brasília: ANVISA, 2007.

BRASIL. **Guia de estabilidade de produtos cosméticos**. Brasília: ANVISA, 2004. 52p. (Séries Temáticas, v.1).

COSTA, K.; COSTA, J. R. M.; DABBUR, F. S. Desenvolvimento e avaliação de qualidade físico-química de sabonete em barra a base de óleo de coco (*Cocos nucifera*). **Processos químicos e biotecnológicos** – v.6, p. 67. Editora Poisson. Belo Horizonte, 2020.

EALI. **O que é uma análise sensorial?** 2019 Disponível em: <<https://www.eali.com.br/post/o-que-é-uma-análise-sensorial>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

ESTEVES, E. **Análise sensorial**. Apontamentos para as aulas teóricas de Análise Sensorial do Curso de Engenharia Alimentar. Universidade do Algarve–Instituto Superior de Engenharia, 2009.

EWG SKIN DEEP, 2021. Banco de dados de cosméticos EWG. Disponível em: <<https://www.ewg.org/>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

FOGAÇA, J. R. V. **História do sabão**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/historia-sabao.htm>>. Acesso em: 08 de março de 2021.

FRANQUILINO, E. Desde os primórdios: Maquiagem facial através dos tempos. **Revista Temática**. Tecnopress. n.10, ano 3, jun. 2009.

GARCIA, C. C., *et al.* Desenvolvimento e avaliação da estabilidade físico-química de formulações de sabonete líquido íntimo acrescidas de óleo de melaleuca. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 3, p.236-240, 2009.

GUEST, S. *et al.* Perceptual and sensory-functional consequences of skin care products. **Journal of Cosmetics, Dermatological Sciences and Applications**. v. 3, n 1A, p. 66-78, 2013.

ISAAC, V. L. *et al.* Análise sensorial como ferramenta útil no desenvolvimento de cosméticos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 4, 2012.

KEMP, S. R., HOLLOWOOD, T. E.; HORT, J. **Sensory Evaluation: A Practical Handbook**. Wiley-Blackwell Publication, 2009.

LASZLO, F. **A importância do óleo de coco, ácido láurico**. Toque Ativo. Niterói, Rio de Janeiro, 2017.

LEONARDI, G. R.; SPERS, V. R. E. (Org.). **Cosmetologia & empreendedorismo: perspectivas para a criação de novos negócios**. São Paulo: Pharmabooks, 2015. 525 p.

LIAU, K. M.; LEE, Y. Y.; CHEN, C. K.; RASOOL, A. H. An Open-Label Pilot Study to Assess the Efficacy and Safety of Virgin Coconut Oil in Reducing Visceral Adiposity. ISRN **Pharmacology Journal**, v. 8, p. 1-7, 2011.

LUNDMARK, L. The evolution of liquid soap. **Cosmetics & Toiletries**, v.107, 1992.

MAJEWSKI, A. **Óleo de coco e suas propriedades**. Farmacêuticas consultoria. São Paulo, 2017.

MORAES L. Sabonetes: inovando no desenvolvimento com tecnologia. **Cosmetics & Toiletries**, n. 19 (nov-dez), p. 62-71, 2007.

NAVARRÉ, M. G. **The Chemistry and Manufacture of Cosmetics**, Vol. III e IV, 2 ed Continental Press, Orlando: 1975.

OLIVEIRA, Y. C; JUNIOR, F. S. S. **Sabonete artesanal de pelo: produção, avaliação da qualidade e aceitabilidade sensorial**. 10f. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Rural do Semiárido – Mossoró – RN. 2018.

PARENTE, M. E; MANZONI, A. V.; ARES, G. Mapeamento de preferência externa de cremes comerciais anti-antigos com base nas respostas dos consumidores a uma pergunta de verificação - tudo que se aplica. **Journal of Sensory Studies**, v. 26, n. 2, pág. 158-166, 2011.

PEYREFITTE, G.; MARTINI, M. C.; CHIVOT, M. **Estética cosmética: cosmetologia, biologia geral, biologia geral, biologia da pele**. São Paulo: Ed. Andrei. 1998.

RAFAEL, A. C. R. **Formação de um painel sensorial para avaliação de produtos à base de tomate**. 72f. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia Alimentar) Universidade de Lisboa – Lisboa – PT. 2017.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. Editora Edgard Blücher LTDA, Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, São Paulo, p. 111 - 143 e p. 169 - 173, 2001.

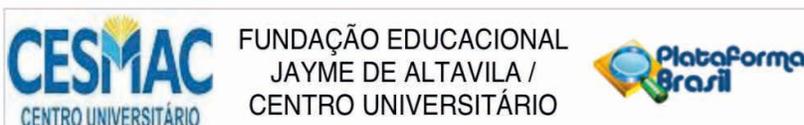
RUETSCH, S.; KAMATH, Y. K.; RELE, A. S.; MOHILE, R. B. Secondary ion mass spectrometric investigation of penetration of coconut and mineral oils into human hair fibers: relevance to hair damage. **Journal of Cosmetic Science**, v. 52, p. 169-184, 2001.

SCALFI, L.; COLTORTI, A.; CONTALDO, F. Post prandial thermogenesis in lean and obese subjects after meals supplemented with medium-chain and long-chain triglycerides. **The American Journal of Clinical Nutrition**. v. 5, n.3, 1991.

STONE H. Sensory Evaluation: Science and Mythology. **Food Technology Magazine**, v. 53, n. 10, out. 1999.

TEIXEIRA, L. V. Análise sensorial na indústria de alimentos. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 64, n. 366, p. 12–21, 2009.

VIEIRA, G. S. **Análise sensorial: terminologia, desenvolvimento de padrões e treinamento de painelistas para avaliação de produtos cosméticos**. 168f. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto - SP, 2015.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE SENSORIAL COMPARATIVA DE SABONETE EM BARRA A BASE DE ÓLEO DE COCO MANIPULADO VERSUS SABONETE COMERCIAL CONTENDO ÓLEO DE COCO.

Pesquisador: Flavia Scigliano Dabbur

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50291321.7.0000.0039

Instituição Proponente: Centro Universitário Cesmac

Patrocinador Principal: Centro Universitário Cesmac

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.957.564

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptación 32, 49, 78, 106, 107, 110, 114
Adultos mayores 106, 107, 108, 109, 110
Análise sensorial 53, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70
Anestesia subaracnóidea 95, 96, 101, 105
Anestésico 95, 96, 100, 103, 104
Assistência humanizada 1, 2

B

Bloqueo espinal 95, 100, 101
Bloqueo neuroaxial 95

C

Consecuencias 8, 40, 44, 46, 48, 49, 87
Coordinación motora 106, 107, 109, 110, 111
Cosméticos 53, 54, 55, 56, 64, 68, 69, 70
Covid-19 4, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152

D

Disnea 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149
Docentes 3, 5, 8, 9, 15
Drogas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

E

Educación 3, 4, 5, 10, 13, 14, 16, 21, 49, 93, 110
Estado nutricional 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Etapa juvenil 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

F

Factores de riesgo 24, 32, 33, 44, 46, 50, 51, 52, 71, 72, 74, 84, 93
Fallecimientos 35, 36, 38
Fisioterapia 106, 110, 135, 136, 138, 147, 148, 149, 150, 151

H

Hipertensión arterial 15, 17, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38

I

Infeción 49, 71, 77, 84

Intervención educativa 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

M

Material didático 95

Mato Grosso do Sul 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Método canguro 1, 2

Muertes 24, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 83

N

Neonatología 1, 2

Nivel de aprendizaje 135, 136, 138, 140, 146, 148

O

Obesidad 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 28, 29, 30, 31

Obesidad infantil 3, 10

P

Padres 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 46, 50

Padres de familia 3, 5, 6, 7, 8, 10

Pandemia 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 86

Preescolares 10, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 22

Prótesis articular interna 71, 73, 78

Pseudoartrosis 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81

R

Raquianestesia 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105

S

Sabonetes 53, 56, 58, 60, 63, 64, 66, 67, 69

SARS-CoV-2 35, 36, 40, 41

Sobrepeso 3, 4, 5, 7, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29

T

Test KTK 106, 107, 108, 109, 110, 111

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br